

Assombração no bairro Santa Lúcia

Moradores contam que já presenciaram acontecimentos sobrenaturais ocorridos em casa mal-assombrada

Quem vai ao bairro Santa Lúcia, em Vitória, hoje e se depara com inúmeros edifícios e estabelecimentos comerciais mal pode imaginar que há anos atrás moradores tiveram que presenciar acontecimentos sobrenaturais ocorridos em uma casa mal-assombrada localizada na região.

Moradores antigos contam que na residência – que ficava na rua José Teixeira – portas e janelas batiam, a iluminação se apagava e ruídos estranhos eram ouvidos com frequência.

Assustados, adultos e crianças se uniram em grupo para ir à casa mal-assombrada. Ao chegar lá, se depararam com os objetos da cozinha, incluindo o botijão de gás, rodando sem ninguém encostar. Todos tentaram fugir e acabaram derrubando o muro.

O corretor de seguros Lúcio Balbi, 46 anos, lembra bem do susto. “Tinha mais ou menos seis anos. Meu colega Jaime

morava na casa. Morríamos de medo de ir para lá”, contou.

O problema só foi solucionado depois que um padre benzeu o imóvel. Anos depois, a família vendeu a casa que foi demolida e deu lugar a novos prédios.

Quando o bairro Santa Lúcia era ainda um manguezal, por vol-



ta de 1910, a família da sergipana Josefina Rodrigues do Nascimento chegou ao local.

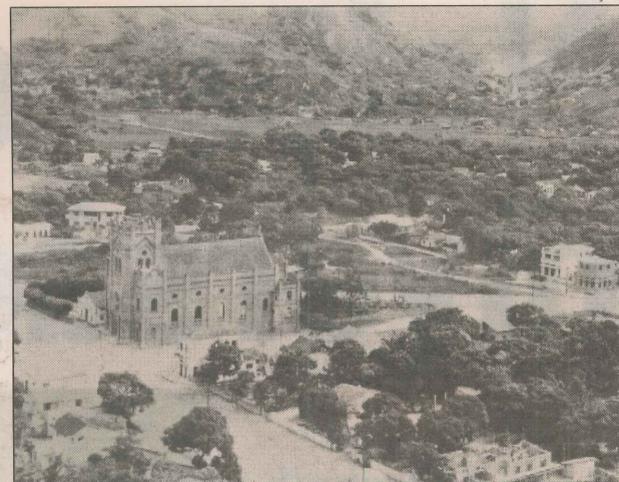
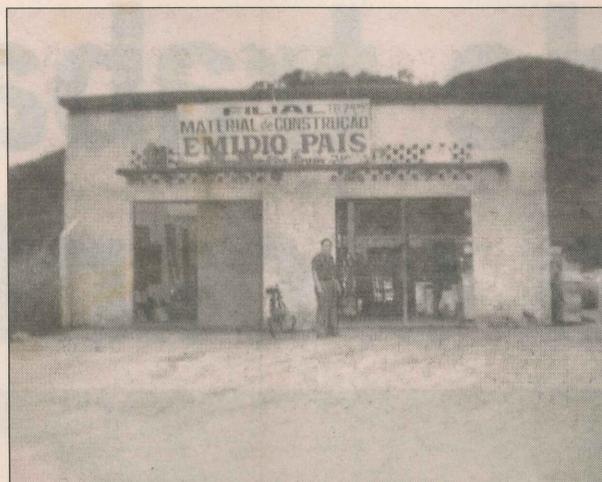
“Vovó foi a primeira moradora do bairro. Ela morreu em 1975, com 84 anos”, contou Lúcio Balbi. Josefina ficou muito conhecida por ser dona da primeira quitanda e também por vender querosene, combustível usado para acender lâmpões, muito utilizados na época.

Mantendo a tradição nordestina, ela organizava festas de São João, Santo Antônio, São Pedro e outras comemorações regadas a pratos típicos juninos. A criançada adorava o tradicional picolé de tapioca e os adultos se encantavam com o licor de jenipapo feito por dona Zefinha, como era conhecida.

Em meados dos anos 20, começaram a surgir novos moradores, que saíram do interior para construir Vitória. Eram trabalhadores de construção civil e estímulos.

SUGESTÕES

Participe do projeto **A Tribuna com Você** deixando suas sugestões por escrito na urna que está na Padaria Monte Líbano, na avenida Rio Branco, 604. O estabelecimento fica aberto das 6 às 21 horas.



Fotos antigas de loja de material de construção e vista da Igreja Santa Rita e do bairro

ELES FIZERAM HISTÓRIA

INFÂNCIA FELIZ

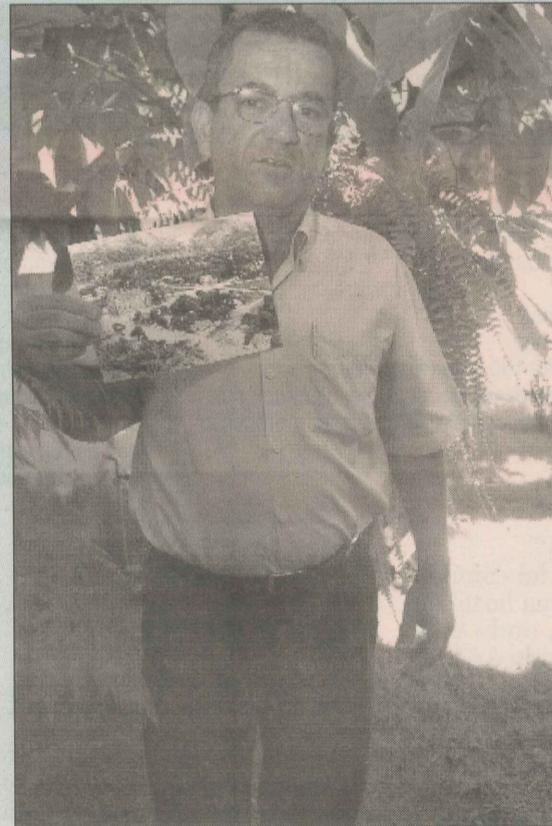
Nascido e criado em Santa Lúcia, em Vitória, o corretor de planos de saúde Lúcio Balbi, 46 anos, não perde a oportunidade de lembrar as origens nordestinas da família.

Ele é um dos moradores antigos que permanecem na região. “Os cinco filhos de minha avó, dona Zefinha, foram criados aqui. Ela viveu na avenida Rio Branco e foi dona de quarteirão aqui”, disse.

Brincar nos morros da região, no mangue da avenida Leitão da Silva e comer frutas das árvores do bairro eram as diversões preferidas da infância.

“Quando as mães nos chamavam para almoçar, já tínhamos comido tanta manga, jaca, cajá e outras frutas que nem queríamos arroz com feijão”.

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO



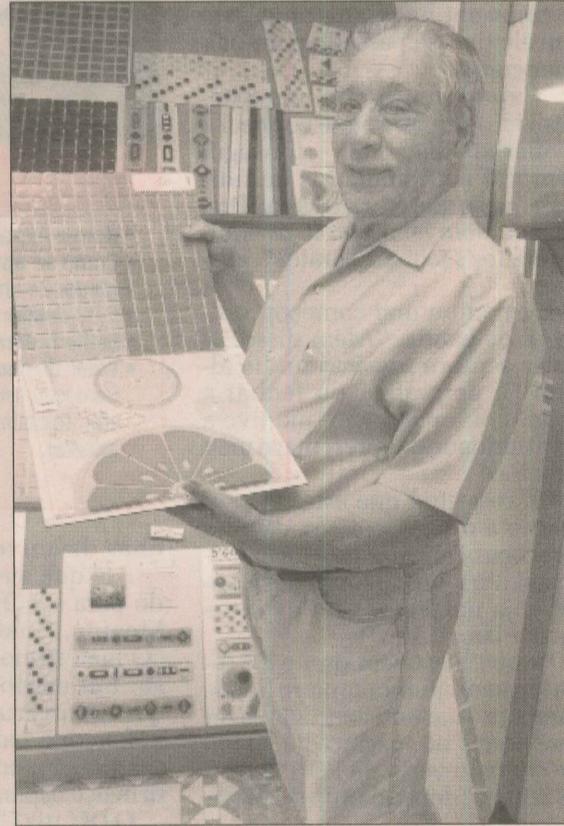
AJUDANDO A CONSTRUIR

O comerciante Emídio Pais, 75 anos, fala com orgulho da sua influência no desenvolvimento do bairro Santa Lúcia.

Ele trocou Portugal pelo Brasil em 1952. Quatro anos depois abriu uma loja de materiais de construção na Praia do Suá. Em seguida, inaugurou a filial em Santa Lúcia, na avenida Leitão da Silva.

“Há 30 anos fiz aqui um galpão para estocar os produtos da outra loja. Pensei bastante pois essa região era toda de mangue, mas logo me surpreendi com as vendas daqui, que eram iguais as da matriz”, lembrou.

De acordo com o comerciante, a loja Emídio Pais Material de Construção influenciou a mudança do cenário local. “Vendi muito material para erguer imóveis aqui”.



MORADORES ENTREVISTAM O PREFEITO



CLÁUDIO SPALLA, 39 ANOS, COMERCIANTE

“O maior impasse no bairro Santa Lúcia é a criminalidade. Nos sentimos violentados quando vemos assaltantes, em plena luz do dia, invadindo lojas e demais estabelecimentos comerciais com armas em punho.

Não adianta apenas dizer que a solução para o problema é de responsabilidade da polícia ou do governo do Estado. Pensamos que a prefeitura também tem responsabilidade e precisa tomar alguma atitude”.

RESPOSTA DE JOÃO COSER: “A proposta da prefeitura é o Programa Vitória da Paz, um conjunto de políticas públicas com o objetivo de combater a violência e promover a cultura da paz. Para isso, vai investir R\$ 120 milhões até 2008.

Através do projeto, a prefeitura pretende adotar medidas como intensificar a segurança escolar, abrir escolas municipais nos finais de semana, realizar Jogos Comunitários, implantar um sistema de videomonitoramento, ampliar as áreas de lazer, entre outras ações.”



DANIELA CIRILO, 30 ANOS, CABELEIREIRA

“Já quebrei dois saltos de sandália e tenho clientes idosas que se machucaram caindo em calçadas irregulares.

A prefeitura de Vitória diz que o proprietário do imóvel é o responsável por construir as calçadas e mantê-las em bom estado, mas não o obriga a corrigir os defeitos. Como ficamos então?”

RESPOSTA: “A prefeitura retomou a fiscalização das calçadas e está realizando ações por bairros. Já foram realizadas notificações em Jardim da Penha e estão sendo iniciadas ações em Jardim Camburi.

Na Regional 5, que compreende o bairro de Santa Lúcia, os fiscais atuaram na Reta da Penha. Mais ações serão programadas.

Paralelo à fiscalização, a prefeitura está desenvolvendo a campanha Construa Legal, que visa alertar para a importância da licença de construção e padronização dos passeios. Lançou também o projeto Calçada Cidadã, que estipula materiais duráveis e normas para a construção das calçadas”.



MÁRCIO FERREIRA VANZO, 30 ANOS, EMPRESÁRIO

“Um dos maiores problemas enfrentados no bairro Santa Lúcia é a falta de vagas para estacionamento. Durante o dia o movimento é intenso e muitos comerciantes não têm onde deixar os próprios veículos.

À noite o problema se repete. Por causa do movimento nos bares e restaurantes, moradores têm dificuldade para entrar nas garagens dos prédios. É preciso melhorar isso. A prefeitura tem como interferir?”

RESPOSTA: “No projeto do novo Plano Diretor Urbano (PDU), proposto pela Prefeitura de Vitória, há uma exigência maior de criação de vagas de garagem para residências e prédios comerciais que se instalem na região.

Com isso, esperamos minimizar o impacto dos novos empreendimentos no bairro. Quanto aos abusos dos motoristas, a prefeitura vai determinar a intensificação do trabalho pelos agentes de trânsito.”